

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí



CT-SAM - CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL

Ata da 32ª Reunião Ordinária da CT-SAM – 13/10/2009 - 09h00
Teatro Cordeirópolis – Cordeirópolis - SP

Membros Presentes	
ABCON	Erick Krambeck (T) José Gilberto R. Coelho Jr (S)
AESABESP	Vanessa Egidio Pereira (T)
ASSEMAE	Ana Cristina P. P. Pinto (T) Rogério Padula Santamaria (S)
BARCO ESCOLA	José Roberto Basso (S) Diego Chaveri Baggio (S)
CENA -USP	Regina Teresa R. Monteiro (T)
CPFL	Fernanda Furlan de Gouveia (T)
CETESB	Lucia V. de Souza Reis (T)
DAEE	Jorge Iamamoto (T)
DAE Rio Claro	Willy Wener G. Bóbo (T)
DAE Jundiaí	Maria Elisabete Lopes Botan (T)
DAE SOB	Mayco Batalha Salvador (T)
PM Nova Odessa	Jorge Pereira Fagundes (S)
SAEAN	Meire Aparecida Matheus (T)
SANASA	Ana Cristina P. P. Pinto (T) Rogério Padula Santameria (S)
Secr. Est. da Saúde	Audir Antonio Cominetti (T) Adilson Alecci (S) Elisabete Azevedo C de Negri(S)
SUCEN-Campinas	Savina S. Lacerda de Souza (T)
VISA Cordeirópolis	Vanderlei Ocimar Marangom (S) Adriano Victor (S)
VISA Sta Gertrudes	Marcos Teodoro Dias ((T)

Entidades Ausentes Sem Justificativa	
DAE – Valinhos	
PM Americana	
PM Rio Claro	
SABESP	
UNICAMP	
VISA Piracicaba	

Membros Ausentes com justificativa	
CIESP-Campinas	Geraldo Benedito Rossi (T)
DAE Sumaré	José Carlos Ricci (T) Antonio Carlos Cometí (S)
FT UNICAMP	Gisela de Aragão Umbuzeiro (T)
IAL – Rio Claro	Silézia Doralice P. Ramos (T) Vânia Lucia Pessoa Fiório (S)
IAL - Campinas	Beatriz Pisani (T) Valéria Pereira S. Freitas (S)
P.M. Limeira	Ruth Kazumi Takahashe (T)
SORIDEMA	Marco Aurélio Rodrigues (S)

SEMAE	Antonio Carlos Ferreira (T) Ivan Canale (S)
-------	--

Convidados	
Biométrica	Álvaro Fernando de Almeida
ESALQ USP	Carlos Alberto Peres
SUCEN Campinas	Osias Rangel
Milaré Advogados	João Roberto Rodrigues
Cury	Arquiteto Faud Jorge Cury

(T) Titular (S) Suplente (R) Representante

1. Abertura: Audir iniciou a reunião cumprimentando a todos passando a palavra a Senhora Kelen Rampo Carandina, Secretária de Saúde de Cordeirópolis, que cumprimentou a todos e falou da importância da Saúde Ambiental para a melhoria da qualidade de vida da população. **2. Avaliação em Saúde Ambiental do Empreendimento Três Pontes em Atibaia:** Audir passa a palavra ao Professor Álvaro. **2.1. Apresentação do Professor Doutor Álvaro Fernando de Almeida, Biólogo, Doutor em Ciências da Zoologia, Docente em Gestão em Impactos Ambientais na ESALQ USP – Piracicaba e Diretor Técnico da Empresa Biométrica:** Professor Álvaro fala sobre as antroponoses, o palestrante procura passar ao plenário sua experiência frente aos casos de Febre Maculosa, o combate a infestação do carrapato estrela no Campus da ESALQ devido ao descontrole populacional das capivaras, em seguida, passa a falar como Diretor Técnico da Empresa Biométrica apresentando o estudo realizado no empreendimento Três Pontes, o diagnóstico com levantamento da fauna. Houve a pesquisa com possíveis animais hospedeiros do carrapato estrela, determinando o risco no loteamento de transmissão da febre maculosa. **2.2. Apresentação Toxicologia e Controle de Carrapatos por Carlos Alberto Peres Professor da ESALQ USP - Piracicaba:** Professor Carlos fala de sua pesquisa voltada para o controle do carrapato estrela no Campus da ESALQ, do uso de EPIs com macacões especiais que minimizam o risco da picada do carrapato, dos carrapaticidas utilizados no combate a infestação deste acaro, todos autorizados o uso pela ANVISA. No Empreendimento Três Pontes o manejo das capivaras se faz necessário com a autorização do IBMA, é recomendado à utilização inicial de carrapaticidas, sua aplicação do carrapaticida se justifica pelo índice de infestação do carrapato estrela, o que reduziria consideravelmente a população do acaro e

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



CT-SAM - CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL

possibilitaria o controle biológico. Quanto à possibilidade do carrapato estrela desenvolver resistência ao carrapaticida Carlos defende que devido ao número pequeno de gerações não há risco deste desenvolver resistência. **2.3. Discussão dos professores com o plenário dos temas apresentados:** Audir pede ao plenário que se manifeste. Elisabete, representante do DAE Jundiá, pergunta sobre o estudo do carrapato estrela e de outros possíveis vetores de doenças estudados no empreendimento e propostas do empreendedor para controle destes? Os pesquisadores afirmam que devido à mata existente no empreendimento há animais silvestres que por sua vez atraem cães que estavam com carrapatos estrela, sendo estes animais “veículos” de disseminação dos carrapatos no local. Além destas colocações, Elisabete questionou ao empreendedor os repasses das responsabilidades nos monitoramentos futuros, bem como de sua efetiva aplicação e acompanhamento, para firmar compromissos assumidos com esta câmara ou outro colegiado ambientalista, ou seja, questionou sobre os custos futuros que deverão ser aplicados aos monitoramentos e a responsabilidade dos futuros proprietários. O empreendedor respondeu que sua responsabilidade termina à medida que os lotes forem vendidos, ou seja, se vender 50 % dos lotes, sua responsabilidade estará em apenas 50% e cabe ao novo proprietário tomar ciência dos futuros compromissos assumidos com órgãos relacionados a este ou outro colegiado ambientalista. O empreendedor continuou dizendo que no estudo relacionado aos mosquitos, somente foi encontrado o gênero *Anopheles* na mata. O empreendedor explanou sobre os estudos desenvolvidos no local e também sobre procedimentos futuros a serem adotados, sendo que uma das propostas, para controle de zoonoses e combate à proliferação do carrapato estrela com intenção de numa primeira etapa o controle químico do ácaro para redução imediata do índice populacional e a continuidade do controle biológico, paralelamente a ação. Uma das medidas a serem adotadas será cercar a mata nativa isolando a área residencial e com isso separar o ambiente natural do ambiente do urbano e o mesmo deverá acontecer no entorno da área residencial coibindo a circulação de possíveis animais hospedeiros do carrapato estrela. Savina, representante da SUCEN Campinas, questiona os dados e resultados apresentados no programa protocolado, fala da necessidade de educação em saúde ambiental aos trabalhadores informando sobre o risco de zoonoses, do monitoramento biológico da capivara no ambiente, durante a implantação do empreendimento e após a conclusão. Fala do protocolo de consenso da Febre Maculosa da CT SAM – PCJ que não recomenda a aplicação de defensivos químicos em vegetação e solo nú. Questiona o porquê da não utilização das armadilhas de CO₂ (gelo seco), para a identificação dos vetores da febre maculosa no empreendimento e para o controle proposto,

sabendo que estas armadilhas são comprovadamente eficientes. No monitoramento e controle de vetores em reservatório de água destinados para o amortecimento de cheias questiona o tipo de armadilha utilizada e a não identificação das espécies de *Anopheles* coletadas o que sugere que todos os mosquitos do gênero *Anopheles* independente de espécies transmitem malária. Questiona como vai ser o monitoramento de hospedeiros e vetores, principalmente culicídeos nos reservatórios de controle de enchente após a implantação do condomínio. Carlos responde que a aplicação dos defensivos é realizada nos meses de seca e não aplicado no entorno dos corpos hídricos. Vanderlei, representante da Vigilância Sanitária de Cordeirópolis, pergunta quais os cinco produtos utilizados no controle químico do carrapato estrela no Campus da ESALQ? Carlos responde que são produtos da família dos piretróides, altamente tóxicos para artrópodes do ponto de vista toxicológico e seguro para o meio ambiente. Vanderlei pede a opinião à professora Regina que se manifesta afirmando que não realizou um estudo aprofundado com piretróides e é de seu conhecimento a vida curta no meio ambiente, mas se carregado ao meio aquático é altamente tóxico para a vida aquática. Carlos complementa afirmando que o produto a ser aplicado quando no solo é absorvido pela argila. **2.4. Apresentação Zoonoses por Osias Rangel – SUCEN Campinas:** Osias fala da Leishmaniose Tegumentar Americana, em estudo realizado identificou que os casos acontecem ao longo dos recursos hídricos. No caso da leishmaniose visceral o cão doméstico é o hospedeiro do protozoário, de origem silvestre no estado de São Paulo, o comportamento desta doença é urbano com a maioria dos casos de transmissão canina e não silvestre. O vetor destas duas doenças é o mosquito palha, que tem como habitat as matas e não foi encontrado na área do empreendimento. Deve-se observar para lotes a distância mínima de 250 metros da mata e as construções com telas em portas e janelas. **2.5. Apresentação de João Roberto Rodrigues consultor técnico de Milaré Advogados:** João afirma que se discute a aplicação ou não de um produto com registro na ANVISA, que passou por aprovação nos ministérios do Meio Ambiente, Agricultura e Saúde em processo bastante longo com estudo de interferência na saúde humana, resistência no meio ambiente e eficiência. Do ponto de vista do empreendedor, na avaliação jurídica, todo o controle da saúde pública, na competência para o controle de endemias, é atribuição do Estado. Quanto ao empreendedor cabe atender a proposta de Educação Ambiental na implantação e com futuros moradores e o monitoramento de vetores com proposta de continuidade pela associação de moradores após entrega do empreendimento. Lembra da obrigação de fazer o que é autonomia do Estado. Dr. Álvaro afirma que os membros da CT SAM querem questionar a aplicação de produtos já aprovados na ANVISA. **2.6. Apresentação do**

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí



CT-SAM - CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL

Arquiteto Faud Jorge Cury: O compromisso de sustentabilidade do empreendedor com a pretensão de se atender as necessidade de estudo da fauna e flora, trabalho em saúde ambiental com sociedade e as exigências de se preservar as Áreas de Proteção Permanentes . Por dois anos após a entrega do loteamento o empreendedor tem a responsabilidade pelo empreendimento, após, cabe a associação de moradores darem continuidade aos programas implantados, conforme clausula do contrato de compra do imóvel. **3. Votação para aprovação da Licença de Implantação:** Dr. Faud mostra na tela a planta baixa do loteamento, a localização da área residencial separada por uma grande área de mata nativa do rio Atibaia. Audir sugere que seja discutida a elaboração de observações por parte da CT SAM tanto na Licença de Instalação como na Operação. A votação acontece com a proposta de aprovação da Licença de Instalação com a elaboração do Termo de Referência das ações a serem efetivadas no período que precede a solicitação da Licença de Operação. **4. Discussão do Projeto Salto Grande:** Audir fala da continuidade da discussão da proliferação das macrófitas na Represa do Salto Grande, o plenário sugere formação de grupo de estudos com a participação dos membros da CT-SAM e de representantes dos municípios que compõem a bacia do Rio Atibaia. **4. Encerramento:** Audir agradece a presença de todos e não havendo mais nenhuma manifestação foi dada por encerrada a reunião. Eu, Adilson Alecci, redigi e digitei a presente ata.

Audir Antonio Cominetti
Coordenador da CT-SAM